

tos – clérigos, religiosos(as) ou leigos(as) – desejem aprofundar as razões da sua esperança cristã.

JORGE COUTINHO

HERAS OLIVER, Gloria, **Jesús según San Mateo. Análisis Narrativo del Primer Evangelio**, Eunsá, Pamplona, 2001, 288 p., 240 x 155, ISBN 84-313-1931-3.

A teologia narrativa tem hoje bastante acolhimento entre os investigadores. A Autora deste livro encontra-se entre eles. Como se dá a entender no subtítulo, trata-se justamente de uma análise narrativa do Evangelho de S. Mateus.

Um primeiro capítulo introdutório expõe com mestria os pressupostos e as marcas essenciais da teologia narrativa, apoiando-se nos melhores mestres, com destaque para Paul Ricoeur, a que me apraz acrescentar o nome do meu caro amigo Vitor Aguiar e Silva. A sua atenção volta-se primeiro para a teoria narrativa nos âmbitos da literatura e da filosofia, passando daí para as suas influências e incidências na teologia, em especial na teologia bíblica. Gloria Heras sente-se à vontade nestes terrenos, pois ela mesma, além de doutorada em Teologia (especialidade da Sagrada Escritura), é licenciada em Filologia Hispânica, tendo colaborado durante anos no Departamento de Teoria da Literatura da Universidade de Navarra. Move-se por isso com mestria no jogo enriquecedor da interdisciplinaridade.

O capítulo II analisa a singularidade do tempo no relato de S. Mateus, com a sua sucessão cronológica, as suas subversões da sucessividade (analepses e prolepses), a duração e a frequência dos relatos integrais (repetições e iterações).

O capítulo III estuda a composição do relato, sob a óptica da distância e da perspectiva. No primeiro aspecto se integra a análise dos diferentes modos do relato: narrativizado, transposto e restituído. No segundo (perspectiva ou ponto de vista), a

Autora analisa os planos fraseológico, espaço-temporal, psicológico e ideológico.

Um quarto capítulo é dedicado às «vozes» do relato mateano. São fundamentalmente duas: a do narrador e a de Jesus. De um e outro expõe sucessivamente as funções narrativa, explicativa e comunicativa. O quinto e último detém-se na análise da «trama» do primeiro Evangelho.

O texto está muito bem estruturado, escrito com clareza e muito bem fundamentado e documentado. Uma extensa e bem seleccionada bibliografia final enriquece-o ainda mais. A recomendar a docentes e alunos nas áreas da Teologia e dos Estudos Bíblicos.

JORGE COUTINHO

LEAL Jerónimo, **La antropología de Tertuliano. Estudio de los tratados polémicos de los años 207-212 d.C.**, Col. «Studia Ephemerides Augustinianum» 76, Institutum Patristicum Augustinianum, Roma 2001, 224 p., 240 x 165, ISBN 88-7961-017-1.

Esta monografia do professor J. Leal situa-se no quadro global das obras de Tertuliano, tendo como referência primeira o *De resurrectione carnis*, corroborada especialmente pela análise de outros três escritos: *Adversus Marcionem*, *De carne Christi* e *De anima*.

O autor, depois de enquadrar o estudo, detém-se numa análise detalhada da terminologia de Tertuliano, afim às questões antropológicas. São páginas densas que examinam inúmeros lugares de Tertuliano, interpretados, quando é caso disso, na fidelidade à clássica regra hermenêutica segundo a qual os textos menos claros devem ser lidos à luz dos textos mais claros. Destaca a atenção dedicada, justificadamente, ao termo *caro*.

O trabalho de análise terminológica constitui um sólido alicerce sobre o qual assentam os conteúdos antropológicos

mais sistemáticos. No núcleo da obra aborda-se o passado, o presente e o futuro do homem. Sem perder de vista o texto de Tertuliano, o autor tem presente – entre outras referências – o docetismo, o pensamento filosófico da época e esse mar de fundo que é o gnosticismo. Em diálogo crítico com os autores contemporâneos, ajuda a descobrir como, no pensamento de Tertuliano, se sublinha a unidade do homem, em si mesmo, e da sua história: a protologia e a escatologia fazem um todo coerente.

À *ternura* de Deus, presente na criação, o homem responde com o pecado. A criatura volta, assim, as costas ao Criador e põe em causa «a harmonia de beleza e bondade da criação» (p. 117). Mas Deus não desiste do seu projecto: vem ao seu encontro, já que, como escreve Tertuliano (p. 130), «nada é tão digno d'Ele como a salvação do homem». Estas considerações ajudam a descobrir, em Tertuliano, a importância da cristologia para a leitura da antropologia.

Não termina aqui a *historia salutis* nem a *historia hominis*: falta ainda a escatologia. Mas, de acordo com a tradição manualística instalada, abordar a escatologia, em Tertuliano, implica falar do milenarismo ou, pelo menos, do seu milenarismo. O autor, com notável ponderação e sem preconceitos, aborda esta questão nos textos conhecidos de Tertuliano e na sua relação com S. Jerónimo. E conclui: «o que nos parece definitivo para a questão é que, se aplicamos o método hermenêutico de Tertuliano, o milenarismo é impossível na sua obra» (p. 177).

A desmontagem deste tópico é apenas uma das contribuições ao aprofundamento e clarificação do pensamento deste grande autor da literatura cristã do século III, no quadro do objectivo central que é o estudo da sua antropologia.

Assente num modelar rigor metodológico, esta obra deverá ser uma referência imprescindível, não só nas abordagens deste capítulo do pensamento do Africano,

mas também na recomposição da história da antropologia cristã.

PIO G. ALVES DE SOUSA

TESCIONE, Cesare, «*Fiumi d'acqua viva sgorgheranno dal suo seno*» (Gv. 7,38), RCE Edizioni, Napoli, 2001, 96 p., 210 x 145.

Este pequeno volume publica o texto da tese de licenciatura do autor, na área da Teologia Bíblica. Escrito com a preocupação de rigor própria de um trabalho deste tipo, analisa exegeticamente o texto joanino que lhe serve de título. A atenção do autor recai especialmente sobre a simbologia da água, frequente na Sagrada Escritura, na consciência de que, no «excesso de sentido» próprio dos símbolos, como se exprimiu Ricœur, encontramos sempre novas sugestões de sentido.

Estuda a história da exegese do texto em causa, as suas delimitações, o seu contexto e estrutura. Faz a análise linguístico-semântica e sintáctica. Desenvolve a função simbólica dos vários temas conexos.

Um pequeno trabalho na dimensão material. Um belo estudo, todavia, sobre um belo texto de S. João.

JORGE COUTINHO

FILOSOFIA

CENTRO DE LITERATURA E CULTURA PORTUGUESA E BRASILEIRA — FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS (orgs.), *As Confissões de Santo Agostinho, 1600 anos depois: presença e actualidade*. Actas do Congresso Internacional, Universidade Católica Editora, Lisboa, 2001, 788 p., 230 x 160, ISBN 972-54-0032-1.

A passagem do ano 2000, além de marcar o bimilenário da era cristã, serviu também, entre outras coisas, para assinalar